



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exmo. Senhor Presidente do Rotary Club da Horta,

Exmo. Senhor...

Caros Membros do Rotary Clube da Horta e demais convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

TEMA: 45 anos da autonomia - análise aos momentos mais significativos deste processo autonómico e desafios futuros.

TEMPO: Cerca de 25 minutos.

MOMENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS:

-

BALANÇO DOS 45 ANOS:

- Estado dos Pilares da Autonomia: Educação/Universidade dos Açores; Saúde; Comunicação Social

-

DESAFIOS FUTUROS:

- Aprofundamento dos desígnios da Autonomia

- Áreas fulcrais para o nosso desenvolvimento:



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

- O Desafio da Demografia e fixação de população
 - O Desafio do Combate à Pobreza
 - O Desafio da mitigação das Alterações Climáticas
 - Aumentar a fiscalização dos fundos europeus
 - Criação de instrumentos que permitam melhor aplicação dos fundos
 - Exigir mais e melhor ação governativa. Maior exigência com quem administra a coisa pública
- ...

Discurso Tomada de Posse:

Infelizmente, o contexto económico e social dos dias que vivemos convoca-nos para uma realidade muito menos poética, onde a retórica política tem de estar à altura do desafio que os açorianos nos lançaram nas urnas, deixando nas mãos, de cada um dos eleitos para esta Assembleia, um papel central no desempenho deste Órgão Maior da Autonomia.

Em democracia, por um voto se perde e por um voto se ganha. Um dito que o senso comum tornou popular, e que, no contexto político desta legislatura, ganhou todo um peso inesperado, como provou a minha recente eleição como Presidente deste parlamento, num momento crucial para a definição do nosso futuro

...



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Isso significa, desde logo, no meu entendimento, não descurar a importância de completar a reforma da Autonomia, que, na última Legislatura, ocupou muitos debates e trabalhos políticos desta Casa,

sem que a tenhamos conseguido terminar em tempo útil.

Urge, pois, retomar esse processo, agora até com mais premência.

...

a devolução do respeito

pelo Órgão maior da Autonomia, frequentemente desprezado e minorizado,

quer por governantes sedentos de protagonismo,

quer por cidadãos descontentes, que tantas vezes veem no debate político uma

forma deturpada de fugir ao consenso alargado

...

Mensagem de Natal:

Queremos e ambicionamos melhores resultados nos cuidados de Saúde.

Melhores resultados na Educação.

Queremos e ambicionamos maior sucesso no combate à pobreza.

Queremos uma Economia mais sólida e pujante.

Queremos e temos de trabalhar por Finanças Públicas mais equilibradas e sustentáveis.

Discurso Tomada de Posse do CESA:

Tão importante como a justa reivindicação de mais fundos ou de que se cumpram os compromissos que a República assumiu com a Região nesse domínio, é também a necessidade - diria mesmo a exigência -, de zelar por uma melhor aplicação desses fundos, na busca de resultados mais equilibrados, sobretudo nos



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

domínios em que ainda estamos longe de atingir níveis aceitáveis, como por exemplo na educação e no combate à pobreza.

...

Da Assembleia Legislativa, quero ver reforçada a sua capacidade de fiscalização neste domínio, criando, caso seja necessário, os instrumentos para o efeito, mas assumindo também um grau de exigência maior para com a ação governativa.

...

Temos todos de ser muito mais exigentes com a administração da coisa pública. E estou convicto de que uma Assembleia com maior capacidade de fiscalização e maior exigência será, *per si*, garantia inequívoca de uma melhor governação.

Discurso inauguração exposição no Corvo:

um daqueles objetivos estratégicos que defini para esta minha presidência: o de dar a conhecer e aproximar o parlamento dos açorianos.

E, na minha perspetiva, dar a conhecer e aproximar o Parlamento dos Açorianos é mais do que abrir as suas portas à visitação. É mais do que, como também temos feito, encontrar novos canais para transmitir e levar aos açorianos todo o trabalho parlamentar que se faz, quer no Plenário da Assembleia, quer nas diversas Comissões.

Na minha perspetiva, dar a conhecer e aproximar o Parlamento dos Açorianos é ir ao encontro. Ao encontro das diversas ilhas, ao encontro das instituições, ao encontro dos açorianos, para dar a conhecer e para que todos...

...



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

assim estaremos todos, creio eu, a estreitar os laços entre o Parlamento e os açorianos, e a dar um forte contributo para a consolidação e para o aprofundamento da nossa Autonomia.

Porque consolidar e aprofundar a Autonomia também é garantir às 9 ilhas dos Açores as condições essenciais para que se desenvolvam e para que não fique nenhuma delas para trás.

...

Um dos pilares da nossa autonomia é garantir um desenvolvimento equilibrado e integral de todas as ilhas.

É importante relembrar que as necessidades básicas e estruturantes não constituem luxo. Constituem necessidades básicas para o desenvolvimento de uma comunidade que vive tão isolada.

...

Mensagem do dia da Região:

Celebrar é comemorar o caminho trilhado no passado, que o nosso Povo soube construir em plena comunidade, mas também refletir sobre os caminhos que queremos percorrer no futuro, para que os nossos filhos e netos se orgulhem da sua açorianidade onde quer que se encontrem.

É com esse espírito...

...

O caminho é longo, como longa tem sido a estrada da Autonomia, duramente conquistada e continuamente aperfeiçoada. Mas baixar os braços nunca foi opção na vida das nossas gentes, e não é agora que vamos mudar a nossa natureza.

Vamos, sim, continuar a ter esperança no futuro, com a certeza de que vamos vencer mais este momento difícil que a nossa região enfrenta e sair da bruma pandémica mais fortes do que antes.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Em nome dos Açores e das nossas certezas.

Discurso Dia da Região:

...

celebrar o nosso Dia não é só evocar o caminho percorrido com glória, mas também refletir sobre as falhas do percurso ou sobre as pontes que ainda necessitamos de construir, para que o futuro dos nossos filhos e netos seja mais leve do que o nosso.

É com esse espírito de evocação e avaliação, que vos abro o coração,

..

Permitam, assim, que destaque, desde logo, quatro grandes desafios que temos pela frente.

- 1) Combate à pandemia
- 2) O segundo desafio de que vos quero falar é o de união, solidariedade e tolerância.
- 3) ... lembrar e reafirmar alguns alicerces deste projeto e deste caminho percorrido, nomeadamente o pilar da autonomia que sempre foi a defesa de um desenvolvimento harmónico, equilibrado e integral de todas as ilhas, porque só assim se constrói uma região verdadeiramente unida.

E daí o terceiro desafio de que vos quero falar: o da recuperação da nossa vida social e económica. Ou, mais do que a recuperação, a reconstrução, como afirmou recentemente o Senhor Presidente da República, chegando ao ponto de assumir que vai ser mais difícil reconstruir a vida social do que a económica. E talvez tenha razão.

- 4) o desafio do aperfeiçoamento, com as novas oportunidades que aí vem. Sabemos todos que sem economia não há criação de riqueza nem de emprego, mas sem saúde também não há economia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

...

Lembrar (...) os alicerces que firmaram a nossa caminhada autonómica e que foram decisivos para a construção da nossa região é sempre atual, porque se consensualmente reconhecemos a sua importância no passado, não os podemos abandonar no presente, sob pena de hipotecarmos o nosso futuro coletivo.

Só com uma aposta estratégica na Educação dotaremos de autonomia os próprios sujeitos da Autonomia. E isso também é consolidar e aprofundar, porque sem sujeitos autónomos nunca teremos uma Autonomia plena, que é indissociável de um combate eficaz à pobreza, o verdadeiro calcanhar de Aquiles do nosso desenvolvimento.

Hoje, um em cada três açorianos é pobre. Um em cada três. Dito assim, parece tão absurdo que nos envergonha. Por isso é preciso repetir, uma e outra vez, enquanto for preciso, para que não esqueçamos que não basta dar o peixe a quem tem fome: é preciso também ensinar a pescar.

Educar, formar, ensinar. Olhar com atenção para as necessidades das crianças e jovens das nossas ilhas, vendo na sua Educação um investimento no futuro da Região, que precisa de gente formada e com vontade de cá se fixar.

...

Também os fundos comunitários constituem uma oportunidade única para fazermos a diferença. Nos próximos seis anos vão chegar da Europa apoios financeiros sem precedentes, mas se fizermos tudo como até aqui, os resultados serão semelhantes, senão piores, porque, no entretanto, as necessidades agravaram-se e o fosso das desigualdades alargou.

Precisamos urgentemente de apostas diferentes, especialmente nalguns domínios, em que não foi a Autonomia que falhou, mas sim as políticas escolhidas e os políticos que as aplicaram.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sim, hoje também é dia de fazer a nossa auto-avaliação, porque todos temos responsabilidades públicas, ainda que uns mais do que outros, e não podemos sacudir a água do capote da responsabilização.

...

Mensagem dos 45 Anos

Assinalamos hoje o 45º aniversário das primeiras eleições para a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, as quais abriram caminho à instalação deste novo órgão de governo próprio, a 20 de julho de 1976, e à formação do Governo Regional, a 8 de setembro desse mesmo ano.

Foi nesse dia 27 de junho de 1976 que as urnas se abriram, pela primeira vez, para umas legislativas regionais e os açorianos foram chamados a participar e a escolher os seus representantes, por via do sufrágio direto, livre e universal.

Na sequência dos resultados destas primeiras eleições regionais, o parlamento açoriano ficou composto por 27 deputados do PSD, 14 do PS e 2 do CDS, tendo o Salão Nobre da Sociedade Amor da Pátria se tornado a sede da Assembleia Regional, mantendo-se, assim, durante toda a I Legislatura.

O caminho que nos conduziu a este momento não foi fácil e foi trilhado por açorianos que, com a sua resiliência, coragem e determinação, lutaram e acreditaram na autonomia constitucional açoriana e num futuro melhor para as gerações vindouras.

Assim, e na evocação desta data especial, considero que as dificuldades e as controvérsias vividas há 45 anos devem hoje ser inspiradoras e as conquistas alcançadas ao longo de todo este tempo devem lembrar-nos que a autonomia não é um processo estanque e que deve ser continuamente aperfeiçoado.

Homenageio, pois, reconhecidamente, todos aqueles que têm feito parte deste percurso de mais de quatro décadas, e hoje, em particular, recordo de forma



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

especial os deputados constituintes e os primeiros deputados eleitos para a Assembleia Regional dos Açores.

Discurso Dia da Freguesia Pedro Miguel:

A importância de criar instrumentos que permitam melhor aplicação de fundos europeus à escala local é o caminho que devemos seguir, e sabemos que há cada vez mais gente a defendê-lo em todas as regiões europeias, que em tempos de crise enfrentam problemas semelhantes.

Dia de Freguesia de Castelo Branco:

No ano em que assinalamos os 45 anos da nossa Autonomia Regional, creio ser tempo de fazermos todos uma reflexão mais profunda sobre a verdadeira integração do poder local no edifício autonómico que temos vindo a construir.

A relação entre o poder regional e o poder local – seja municipal ou de freguesia – deve ser melhor refletida e mais aprofundada. Este é, sem dúvida, um desafio fundamental da nossa Autonomia Regional.

Acredito nas potencialidades desse relacionamento e desejo que ele se faça no âmbito de um quadro legal com critérios e regras claras, transparentes e equitativas.

Programa dos 45 Anos

A 20 de Julho de 1976 a então Assembleia Regional dos Açores reunia pela primeira vez na Sociedade Amor da Pátria, numa sessão preliminar dos trabalhos da Primeira Legislatura, tendo sido feita a verificação de poderes dos deputados eleitos a 27 de junho daquele ano, nas primeiras eleições regionais, e marcada a data da abertura solene para 4 de setembro.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

...

Chegar aos 45 Anos significa atingir uma certa maturidade e esta data merece, por isso, ser devidamente assinalada, com um programa mais alargado e não meramente festivo

...

Este Museu pretende ser um verdadeiro espaço de preservação da memória do Parlamento dos Açores, reconhecendo e registando figuras e factos fundamentais na implementação e evolução da Autonomia Regional, dando assim corpo a um tempo que servirá de base a toda a pedagogia da Autonomia Política que deve ser feita junto das novas gerações.

pretendemos também aproveitar esta data como pretexto para uma reflexão mais demorada sobre os seus desafios presentes e futuros, indo para além da espuma dos debates acesos na arena política, e contribuindo assim para uma análise mais profunda sobre o caminho autonómico percorrido ao longo destes 45 anos.

É neste contexto, e com o objetivo de refletir sobre um conjunto de desafios para os quais a Autonomia e os seus atores têm de encontrar soluções adequadas e políticas à medida, que vamos incluir neste programa o Ciclo de Conferências “45 anos - Os desafios da Autonomia”, que pretende percorrer todas as ilhas dos Açores.

Sabemos que os desafios são muitos mais que as 9 ilhas dos Açores e provavelmente não conseguiremos abordar todos, mas queremos pelo menos dar o nosso melhor contributo para esse debate, de forma positiva e construtiva,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

inventariando e alertando para os principais problemas ou desafios, e apontando alguns caminhos e soluções.

Assim, vamos iniciar este Ciclo já esta semana, em São Jorge, com a Conferência inaugural dedicada a um desafio que considero central e prioritário para o futuro de cada uma das nossas ilhas: “O desafio da Demografia e da Fixação de População”.

...

Conferência Demografia:

Mas este marco não deve ser apenas uma ocasião para celebrar.

Pode e deve servir de mote para uma análise mais profunda sobre o caminho autonómico percorrido ao longo destes 45 anos.

Pode e deve, igualmente, de forma prospetiva, servir para refletirmos sobre um conjunto alargado de desafios, uns novos e outros nem tanto, para os quais a Autonomia e os seus atores – políticos, sociais, culturais e económicos – têm de encontrar soluções adequadas e políticas adaptadas à sua resolução e mitigação.

É neste contexto, e com esse objetivo, que inauguramos hoje, aqui em São Jorge, o Ciclo de Conferências “45 anos - Os desafios da Autonomia”.

Temos a noção clara que não conseguiremos refletir sobre todos os desafios que a Autonomia Regional tem pela frente, mas queremos, pelo menos, deixar o nosso melhor contributo para esse debate, de forma positiva e construtiva, inventariando e alertando para os principais problemas ou desafios, e apontando alguns caminhos e soluções.

...



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A demografia, o envelhecimento natural da população, a diminuição da natalidade e, por consequência, o despovoamento da maioria das nossas ilhas obrigam a que coloquemos, de forma transversal e coletiva, estas temáticas no âmago de todas as preocupações e da nossa atuação, com vista à busca de soluções que invertam esta trajetória e contribuam para a fixação de pessoas, com especial atenção aos jovens e aos mais qualificados.

Este não é um problema da ilha A ou B, ainda que no presente possa atingir esta ou aquela ilha de forma mais direta ou com mais intensidade.

Este não é um problema só da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, do Governo Regional ou das Autarquias Locais.

Este é um problema de todos nós, que afeta o equilíbrio e a coesão de toda Região, e que, por isso, exige uma ação coordenada e articulada de todos os agentes e promotores do desenvolvimento, seja na definição, seja na implementação das políticas mais adequadas.

...

Discurso do Dia da Feteira:

Neste contexto, faz igualmente todo o sentido celebrar o poder local democrático, para reconhecer e enaltecer o papel que teve, juntamente com os órgãos de Governo Próprio, na transformação que fizemos nestas ilhas, freguesias e concelhos, ao longo destes 45 anos.

O contributo do poder local para essa transformação que operámos nos Açores foi de tal forma decisiva que entendo justificar-se que, no âmbito da reforma da Autonomia que o Parlamento dos Açores se propõe fazer, se reflita sobre novas



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

formas de relacionamento entre o poder regional e o poder local, quer seja municipal ou de freguesia.

Estou convencido que o aprofundamento desse relacionamento e a melhoria da articulação, baseada num quadro legal com regras transparentes e equitativas, constituirá uma resposta estratégica a muitos dos desafios que temos pela frente.

Um desses desafios é seguramente o da demografia. Os dados dos censos de 2021 recentemente conhecidos, vieram confirmar aquilo que todos já suspeitávamos: estamos a perder população.

Este é um problema, senão mesmo o problema central que enfrentamos. Sem pessoas, tudo o resto deixa de fazer sentido!

É um problema regional, mas também de cada um de nós, porque afeta o equilíbrio e a coesão de cada ilha e da Região no seu todo.

Neste domínio, a proximidade e o conhecimento das Juntas de Freguesia são ativos decisivos para o combate a este fenómeno, que devem ser aproveitados na criação de condições que ajudem a tornar as freguesias em locais atrativos para fixar população, especialmente os mais jovens e qualificados.

Discurso 45 Anos:

Foi precisamente num sábado, há exatamente 45 anos, que decorreu a abertura oficial da Assembleia Regional dos Açores, numa Sessão Solene também presidida por Sua Excelência O Presidente da República, então o General Ramalho Enes, que na Sociedade Amor da Pátria iniciava assim a sua intervenção, e cito: *“Esta cerimónia solene, sem precedentes na história destas terras portuguesas, inicia uma página nova na vida dos Açores e corresponde a uma esperança de raízes profundas e longínquas a que o 25 de abril abriu as portas da realidade”*.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É esta “*página nova na vida dos Açores*” e dos açorianos que queremos hoje evocar aqui de forma solene, relendo-a, avaliando-a e perspetivando os caminhos de futuro que nos abriu.

...

Idealizada para desenvolver as nove ilhas e construir uma verdadeira Região, passados 45 anos, podemos afirmar que esta Autonomia cumpriu os seus principais propósitos.

E esta é a melhor avaliação que poderíamos querer fazer.

Só quem não conheceu os Açores de há 45 anos, pode ter dúvidas sobre a utilidade e a importância da Autonomia Regional para a consolidação da nossa identidade e para o enorme salto verificado no desenvolvimento destas ilhas.

Aos críticos da Autonomia, ou do modo como ela tem sido conduzida, já dizia Onésimo Teotónio Almeida, que “*a resposta é simples. Considerem a alternativa. E a alternativa seria regressarmos à situação anterior em que tudo era decidido em Lisboa. Infelizmente muitas vezes nem decidido era porque as soluções simplesmente nunca chegavam aos Açores*”.

Aproximámos e unimos as ilhas que até então viviam de costas voltadas. Construámos modernas infraestruturas de toda a natureza. Garantimos progressos assinaláveis.

Com Autonomia, os Açorianos foram capazes de transformar os Açores numa região europeia moderna e atrativa.

O percurso feito orgulha-me. Orgulha todos os Açorianos. E só pode orgulhar cada Português.

A Região Autónoma dos Açores, este Portugal insular que construámos e desenvolvemos com a Autonomia Regional, só pode ser motivo de orgulho!

É evidente que não fizemos tudo bem. Temos a humildade de o reconhecer. Todavia, como Povo habituado a enfrentar tempestades, furacões, vulcões e tantas



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

outras adversidades, aqui estamos dispostos a corrigir trajetórias, a refinar políticas e a recomeçar o que tiver de ser recomeçado.

No decurso destes 45 anos treinámos vezes demais essa nossa capacidade, essa têmpera, essa resiliência. Nunca desistimos!

Essas características estão novamente a ser postas à prova perante esta pandemia que nos assola. Ainda que desta vez tenhamos sido apanhados mais desprevenidos e sem as competências devidas neste domínio - situação que urge corrigir para o futuro - estou certo de que superaremos mais este constrangimento, com união, solidariedade e responsabilidade, coletiva e individual.

...

O patamar de desenvolvimento alcançado e a maturidade das instituições autonómicas, nos mais diversos momentos e quadros políticos, confirmam a Autonomia como um instrumento adequado, e alicerçam a nossa ambição de querer continuar a aperfeiçoá-la e aprofundá-la.

Nesta caminhada já tivemos vitórias e derrotas, recuos e incompreensões. Mas também nisto nunca desistimos. Persistimos e insistimos!

Estamos, mais do que nunca, profundamente convencidos de que este é o caminho. Afinal, a Autonomia é um processo dinâmico, em constante construção. Estamos a preparar novas conquistas e espero que, em breve, tenhamos o resultado desse trabalho.

A Autonomia que ainda ambicionamos não pretende tirar nada a ninguém. Nunca tirou! Acrescentou sempre e quer acrescentar ainda mais bem-estar e mais desenvolvimento.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

O percurso feito, a experiência acumulada e a maturidade atingida, tornam absolutamente despropositados alguns receios e medos, infelizmente ainda vigentes.

A nossa Autonomia é filha da Democracia de abril. Ambas foram duramente conquistadas, não foram dádivas, pelo que devemos valorizá-las permanentemente e nunca esquecer que ambas se alimentam da participação e adesão dos cidadãos. Sem estas enfraquecem e enfrentam perigos, de que não faltam exemplos por essa Europa e Mundo fora.

Neste domínio, devemos agir, para não sermos obrigados a reagir.

O melhoramento e a criação de mecanismos que garantam a efetiva participação dos cidadãos na vida política, a eliminação da proibição de partidos regionais e a concretização do direito de iniciativa legislativa dos cidadãos junto da Assembleia Regional, constituem alguns dos objetivos determinantes para o fortalecimento da Autonomia e adesão dos cidadãos.

Essa reforma, no meu entendimento, está longe de se esgotar em mais competências ou densificação de outras, ou até mesmo na reconfiguração do sistema de governo, reforçando o seu carácter parlamentar.

Há uma componente que passa por mim, enquanto agente político, pela minha atuação, atitude e empenho nesta nobre missão de servir os Açorianos. Mas, não acaba na minha pessoa. Ela convoca e depende de todos os titulares dos órgãos de Governo Próprio, de quem se exige uma atuação próxima, transparente e eficiente. Saibamos todos fazer a nossa parte. Essa é a responsabilidade de cada um de nós!

...

A Autonomia não desresponsabiliza ninguém. Como disse o Presidente Mota Amaral, na tomada de posse do primeiro Governo Regional, “a Autonomia política e administrativa dos Açores é pois um compromisso que obriga o País inteiro, em especial os órgãos de soberania”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Obriga-os e responsabiliza-os, digo eu, a assumirem e a cumprirem as suas obrigações na Região.

E se nos Açores também nos arrepiamos quando ouvimos a “*Portuguesa*”, perante os feitos da “*Nação Valente*”, por outro lado, ficamos desiludidos quando constatamos que algumas respostas do Estado tardam, ou nunca chegam.

Falo sobretudo da justiça e da segurança, apontando como exemplos a situação do Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada, ou a crónica falta de recursos.

Falo de dois verdadeiros pilares da Autonomia Regional, a Universidade dos Açores e a RTP/Açores, que neste tempo de comemoração sempre enaltecemos.

Contudo, indigna-nos que a Universidade dos Açores seja discriminada, por exemplo, no acesso a fundos europeus, só pela sua localização, quando tal devia fundamentar, pelo contrário, uma discriminação positiva, por estar numa região ultraperiférica, reconhecida como tal pela União Europeia.

Revolta-nos que a RTP/A não seja dotada dos meios, designadamente humanos, para cumprir o necessário serviço público, que nestas ilhas tem um carácter ímpar e insubstituível. Não reconhecer isto revela um grande desconhecimento e insensibilidade. Mostra o quanto é longo o caminho que ainda temos de percorrer para ver efetivamente reconhecidas as nossas diferenças.

...

Onésimo Teotónio Almeida, apropriando-se da metáfora da “jangada de pedra” criada por Saramago, escreveu, referindo-se à localização das nossas ilhas, que estas “pequenas nove jangadas de pedra que se largaram da Europa e encaharam quase a meio caminho da América” dão dimensão marítima e centralidade atlântica a Portugal e à União Europeia.

...



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

As potencialidades geopolíticas e geoestratégicas são um ativo enorme dos Açores e de Portugal, e constituem um manancial de oportunidades para afirmação da nossa Autonomia. Tenhamos a inteligência de o perceber e a coragem e o engenho de encetar esse caminho.

O Presidente Álvaro Monjardino disse-o ao Senhor Presidente da República, na sessão solene de há 45 anos: *“Sentimo-lo e dizemo-lo Senhor Presidente. Hoje, mais do que nunca, Portugal precisa dos Açores”*.

E hoje, Senhor Presidente, acrescento: com os Açores, Portugal vale mais, muito mais, na geopolítica e na economia global do futuro.

...

A Autonomia tem de responder aos desafios da contemporaneidade por mais complexos que eles sejam, desde o mar, ao espaço, à demografia, passando pela transição digital, pelas alterações climáticas ou pela educação.

Vivemos tempos novos também nos Açores.

Um tempo envolto em incertezas, recheado de oportunidades, que exigem muito dos Órgãos de Governo Próprio da Região. Mas estamos proibidos de desistir!

Vamos continuar, com orgulho no percurso feito ao longo destes 45 anos, com humildade de corrigir o que fizemos menos bem e com ambição de fazermos cada vez melhor.

...

Conferência Pobreza:

Se o envelhecimento da população e o despovoamento das nossas ilhas obrigam a colocar, de forma transversal e coletiva, estas temáticas no âmago das nossas preocupações e atuação, também a pobreza não pode ser vista com menos atenção, nem tão pouco como um flagelo isolado, conotado com a ilha A ou B, ainda que



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

possa atingir esta ou aquela comunidade de forma mais direta ou sobretudo mais visível.

A pobreza é, efetivamente, o verdadeiro calcanhar de Aquiles do nosso desenvolvimento. Já o disse publicamente e reafirmo-o aqui.

Um em cada três açorianos é pobre. Um em cada três. Um número que é preciso repetir, uma e outra vez, enquanto for preciso, para que não esqueçamos que é um problema real e efetivo de toda a região, que não pode ser resolvido apenas pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelo Governo Regional dos Açores ou pelas Autarquias Locais, mas precisa sim de uma conjugação de esforços em toda as linhas da sociedade.

A pobreza é um problema que afeta o equilíbrio e a coesão de toda Região, e que, por isso, exige uma ação coordenada e articulada de todos os agentes e promotores do desenvolvimento, seja na definição, seja na implementação das políticas mais adequadas, razão pela qual convidamos para esta conferência entidades tão diversas e representativas dos mais diferentes sectores da sociedade.

...

Mas não podemos continuar a esconder as falhas deste nosso percurso autonómico de 45 anos. Pelo contrário, temos de assumi-las de frente e procurar soluções para as colmatar. Não tenho dúvidas que de o sucesso deste combate é determinante para o sucesso da própria Autonomia.

Afinal, não há Autonomia plena quando, por algumas razões, os seus próprios sujeitos não conseguem ser autónomos.

Estou convicto de que também neste domínio o alicerce é a Educação. É através dela que dotaremos estes nossos concidadãos das ferramentas necessárias para se



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

libertarem da pobreza que, em muitos casos, se vai perpetuando de geração em geração, nos mesmos núcleos familiares e comunidades.

É através da Educação e da Requalificação dos cidadãos mais vulneráveis, mas sabemos que não basta. Paralelamente, precisamos também de um desenvolvimento económico que crie riqueza e gere emprego sustentável, capaz de os acolher e de lhes dar as respostas adequadas, aproveitando de forma mais eficaz os fundos comunitários que nos chegam.

A Autonomia dos Açores tem de saber encontrar respostas capazes de reconverter todo este capital humano, tão necessário a tantas atividades, em que todos reclamam falta de mão-de-obra.

Sejam quais forem as soluções e desafios que os nossos oradores aqui nos vão apresentar, tenho desde já uma certeza prévia: o sucesso deste combate depende de todos nós - poderes regionais, poder local, empresários, instituições sociais e cidadãos.

É este o apelo que aqui vos quero deixar: que sejamos capazes de juntar sinergias, recursos e vontades para ultrapassar este obstáculo maior do nosso desenvolvimento regional.

Discurso Tribunal de Contas:

A criação, em 1981, da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas, ainda que com entrada em efetivo funcionamento apenas em 1986, foi um marco importante no processo de construção autonómico.

Desde a emissão do primeiro parecer sobre a Conta da Região Autónoma dos Açores, em 1989 – relativo ao ano económico de 1987 – muito caminho tem sido percorrido, ao longo do qual as relações entre o Tribunal de Contas e as instituições autonómicas tem vindo a intensificar-se.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sou testemunha direta de uma parte desse percurso, enquanto membro da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, e agora seu Presidente, cabendo-me a obrigação de aqui confirmar e enaltecer o bom relacionamento institucional que existe entre o Tribunal de Contas e a Assembleia.

Seja pela absoluta concordância, ou até mesmo graças a algumas discordâncias pontuais, a verdade é que essa estreita cooperação tem melhorado o funcionamento do nosso Parlamento e, ao mesmo tempo, tem permitido a evolução de todos nós, atores e intervenientes deste sistema político-jurídico, mas também da própria Autonomia Regional dos Açores.

Não olhamos para o Tribunal de Contas como um adversário, muito menos como um inimigo, mas antes com o devido respeito pelas suas funções, como deve ser num verdadeiro Estado de Direito.

Numa democracia, o escrutínio exercido pelos órgãos fiscalizadores é determinante para a boa e rigorosa aplicação dos dinheiros públicos e para o bom desempenho dos Órgãos Governativos. Não querer entendê-lo é negar profundamente os fundamentos da própria Democracia.

Exorto, por isso, a Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas a aprofundar a sua ação, com o devido rigor e independência, e a tudo fazer para dar maior celeridade aos processos que dela dependem.

Sem pôr minimamente em causa o princípio da separação de poderes, a Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas tem sabido ser parceira deste percurso autonómico.

É fundamental que a sua ação continue a permitir aprofundar e aperfeiçoar os mecanismos que melhor servem o Povo dos Açores. É, afinal, para isso que aqui estamos todos, respeitando o lugar e as competências de cada órgão e assumindo a complementaridade das nossas atuações.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Desenganam-se aqueles que julgam que uns têm de se diminuir para que outros melhor atuem ou se afirmem. Em democracia, é precisamente ao contrário!

Exerçamos todos as nossas funções com rigor, isenção e competência. Sempre respeitando e cultivando o devido tempo para a crítica, para o contraditório e para a divergência. Mas simultaneamente tudo fazendo para que exista igualmente tempo para o diálogo, para o compromisso e para a convergência.

Faz todo o sentido lembrar estes alicerces no aniversário da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas, para relevar o seu papel e importância, tal como é igualmente oportuno referi-lo neste tempo particularmente especial que vivemos nos Açores.

Não tenhamos medo das suas muitas particularidades, porque este tempo especial é democrático e legítimo e, ao contrário do que muitos pensam, tem sido um verdadeiro terreno fértil para aplicar na máxima plenitude os valores que caracterizam uma democracia madura.

Em tempos difíceis e controversos como os que temos vivido, o fortalecimento das instituições constitucionais e democráticas é o único caminho a seguir, e deve constituir o desígnio estratégico da nossa atuação.

Da mesma forma que exorto o Tribunal de Contas a aprofundar a sua ação fiscalizadora, procuro todos os dias, e em coerência, melhorar as condições para o Primeiro Órgão da Autonomia exercer também a sua nobre missão de fiscalizar a ação governativa. Uma missão na qual não podemos vacilar. A bem do prestígio da ALRAA e do sucesso da ação governativa, nenhum deputado pode prescindir dessa função.

A premência desta fiscalização, quer pela parte da Assembleia quer pela parte do Tribunal de Contas, ainda que em planos diferentes, ganha mais atualidade e importância com a exigência de aplicarmos bem os fundos financeiros que nos



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

chegam, e vão continuar a chegar, da União Europeia, seja no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, seja do novo quadro financeiro plurianual.

Esta não é uma preocupação só de hoje. Ainda em março o disse, aquando da tomada de posse do Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores, defendendo então a necessidade da própria Assembleia Legislativa “ver reforçada a sua capacidade de fiscalização neste domínio, criando, caso seja necessário, os instrumentos para o efeito, mas assumindo também um grau de exigência maior para com a ação governativa”.

Em boa hora o Parlamento dos Açores ouviu e deu seguimento a essa preocupação, tendo já aprovado a criação de um Grupo de Trabalho para o Acompanhamento e Fiscalização da Execução dos Fundos Europeus na Região Autónoma dos Açores.

Mantenho e reforço este entendimento, na esperança de que todo esse trabalho de fiscalização, tanto do Parlamento como do Tribunal de Contas, seja mais uma garantia da boa aplicação desses fundos, permitindo transformar os Açores numa região económica e socialmente mais rica e mais sustentável.

Em diversos níveis e funções, temos todos essa responsabilidade. Saibamos exercê-la dignamente, pois só assim conseguiremos estar à altura das circunstâncias excecionais que vivemos.

Disse.

Horta, 6 de novembro de 2021